

# Governadores garantem: 5 anos estão aprovados

Para os governadores Orestes Quércia, de São Paulo, Newton Cardoso, de Minas e, Moreira Franco, do Rio, é problema já definido o mandato de cinco anos para o presidente Sarney.

Com a concordância dos governadores de São Paulo e do Rio, Cardoso acha que o PMDB deve cuidar da sucessão presidencial logo após a promulgação da futura Constituição, inclusive para forçar a definição dos independentes do partido, alguns deles com pretensões presidenciais.

Moreira Franco, Newton Cardoso e Orestes Quércia, durante o almoço no sofisticado "Florentino" de Brasília, asseguraram que a duração do mandato do atual presidente "é um assunto resolvido na Constituinte". "A duração do mandato do presidente Sarney será igual ao período já aprovado para os futuros presidentes — cinco anos" — disse o governador de Minas.

A exemplo de vários outros, eles garantiram que na reunião no Palácio da Alvorada não entraram na pauta questões políticas, muito menos a duração do mandato presidencial.

Os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com a convicção de que terão o apoio dos outros governadores do partido, vão sugerir à direção partidária ampla consulta interna sobre a sucessão de Sarney, em 15 de novembro de 89. Não seria uma prévia, mas uma decisão partidária de ouvir as bases sobre os presidenciais do PMDB. Numa primeira fase devem ser apontados muitos nomes, mas numa segunda consulta — "uma espécie de segundo turno", na imagem de Newton Cardoso — a relação seria afunilada, a fim de que em 89 o partido tivesse condições de lançar o nome preferido — já com prévio respaldo das bases.

A consulta interna no PMDB sobre a sucessão de Sarney em 89, na opinião de Quércia, Cardoso e Moreira, poderia também encostar os dissidentes contra a parede. "Eles saberiam que não poderiam ser votados no PMDB já que vivem dizendo que não querem ficar no PMDB" — lembrou um deles.

A proposta de provocar o debate sucessório dentro do PMDB seria, também, a maneira de apressar a decisão de alguns presiden-

ciais do partido, como Mário Covas, Franco Montoro, Fernando Henrique, Waldir Pires — ou resolvem ficar, lutando aqui dentro, ou resolvem sair de uma vez, lutando lá fora, em outra legenda" — na avaliação de um dos governadores.

O governador Newton Cardoso aproveitou sua permanência em Brasília para pedir aos seus colegas de partido que intercedam junto às respectivas bancadas na Assembleia Constituinte, contra a emenda de dividir Minas para criar o Estado do Triângulo. Segundo Cardoso, a proposta do Estado do Triângulo é de iniciativa do PDT — que endossou a iniciativa do deputado Chico Humberto. "O PDT quer dividir Minas para enfraquecer Minas na sucessão" — observou. O governador fez o mesmo pedido a Ulysses Guimarães, à noite, no Hotel Nacional.

Ao contrário dos governadores de Minas, de São Paulo e do Rio, o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, reiterou sua proposta a favor de eleições presidenciais ainda em 88. "Mandato de cinco anos para Sarney só atende a Sarney" — disse o líder.

